

## 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **EFEITOS DE DIFERENTES PRODUTOS A BASE DE COBRE E FUNGICIDA SISTEMICO NO CONTROLE DA MANCHA DE OLHO PARDO EM CAFEIRO RESISTENTE A FERRUGEM**

UN LOPES, Estudante de Agronomia DFP/UFV; JA RIOS Estudante de Agronomia DFP/UFV; PN SOUZA NETO Estudante de Mestrado em Fitopatologia DFP/UFV (Bolsista/Capes); UP LOPES; Estudante de Mestrado em Fitopatologia DFP/UFV (Bolsista/FAPEMIG); BO LELIS, Estudante de Agronomia DFP/UFV; LFP FONTES Estudante de Agronomia DFP/UFV; L ZAMBOLIM Prof. Titular DFP/UFV

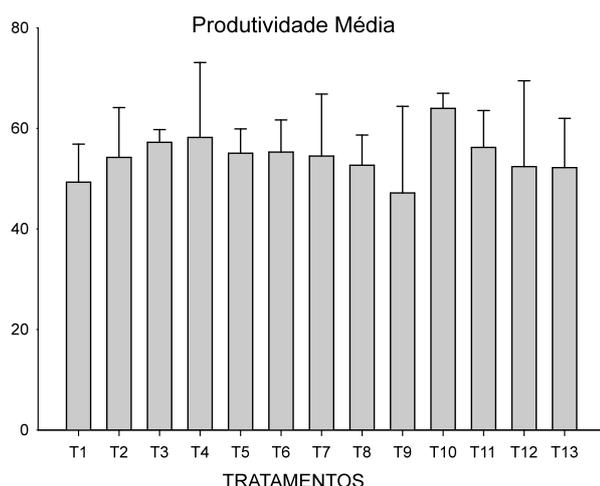
O café é um dos principais produtos comercializado no mundo, tendo grande destaque na economia brasileira. O café arábica, *Coffea arabica*, é a espécie mais cultivada em todo o mundo, principalmente devido à sua qualidade de bebida quando comparada a outras espécies. Dentre os fatores que reduzem o potencial produtivo desta cultura, as doenças se mostram de grande importância. A Mancha de olho pardo causada pelo fungo *Cercospora coffeicola* Berk. & Cooke que é uma das principais doenças do cafeeiro, causa sérios danos à cultura. A doença pode ser severa em campo e em viveiro, causando desfolha e má formação do fruto, principalmente em condições de insolação intensa e deficiência nutricional. Fungicidas sistêmicos e caldas contendo micronutrientes, incluindo o cobre, têm sido recomendadas no controle desta doença. Dentre as vantagens dos produtos à base de cobre se destaca a nutrição do cafeeiro pela aplicação de elementos essenciais e o menor risco de contaminação. O controle da Mancha de olho pardo geralmente é realizado de forma conjunta ao controle da ferrugem, entretanto, são escassos trabalhos na literatura mostrando o efeito de calda cúpricas e fungicidas sistêmico em cafeeiro resistente a Ferrugem. Com o objetivo de comparar o efeito de diferentes formulações de caldas cúpricas e de fungicidas sistêmicos no controle da Mancha de olho pardo e produtividade do cafeeiro, foi conduzido um experimento no município de Piranga-MG de Novembro de 2006 a Junho de 2009. O experimento foi conduzido em lavoura da variedade Catucaí, com três anos de idade e cultivada no espaçamento de 2,0m x 1,0m. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados com treze tratamentos e quatro repetições: T1 Testemunha (sem controle); T2 FH CAFE (FERT. HERINGER) (5 kg/ha); T3 FH CAFE - (5 kg/ha) + óleo mineral (0,5%); T4 Calda Viçosa Tradicional (CVT) (7.8 kg/ha) + (1.8 kg/ha de cal); T5 Calda Viçosa Tradicional (CVT) (7.8 kg/ha) + óleo mineral (0,5%) + (1.8 kg/ha de cal); T6 Viça Café (VC) (5 kg/ha); T7 VC- 5 kg/ha + (0.75 kg/ha de cal) + óleo mineral (0,5%); T8 FH CAFE (CVH) (4 kg/ha); T9 FH CAFE - 4 kg/ha + óleo mineral (0,5%); T10 Oxiclureto de cobre (3 Kg/ha); T11 Epoxiconazole + Piraclostrobina (1,5L/ha) em Janeiro e (1,0L/ha) em Março; T12 Ciproconazole (0,9L/ha); T13 Flutriafol (1,5L/ha). Cada unidade experimental foi composta de cinco plantas. As pulverizações com as caldas cúpricas foram realizadas mensalmente de Dezembro a Março, e as aplicações com fungicidas sistêmicos foram realizadas nos meses de Janeiro e Março. Para quantificar a incidência e severidade da doença foram realizadas avaliações mensais baseadas na amostragem destrutiva de folhas. Foram coletadas 10 folhas por planta, no terceiro ou quarto par de folhas completamente desenvolvidas em 10 ramos em torno de cada planta, entre o seu terço médio e inferior, totalizando 50 folhas por unidade experimental. A

incidência foi avaliada pela contagem do número de folhas com manchas da doença. Com os dados de incidência calculou-se a Área Abaixo da Curva de Progresso de Incidência da Mancha de olho pardo (AACPIMOP) nos anos 2007, 2008 e 2009. Para quantificação da produtividade foi colhida a produção de cada unidade experimental, em seguida estimado os valores de produtividade em sacas de café beneficiado por hectare. As variáveis AACPIMOP nos anos de 2007, 2008 e 2009 e produtividade média dos três anos foram submetidas a análise de variância pelo teste F e quando necessário foi aplicado o teste para separação de médias Tukey a 5% utilizando o software SAS 9.0.

#### Resultados e conclusões

Nos anos de 2007 e 2008 todos os tratamentos foram eficientes em reduzir a Mancha de olho pardo ( $p \leq 0,05$ ) (Tabela 1). O oxiclreto de cobre foi o mais eficiente, reduzindo a incidência da doença em até 40% quando comparado com a testemunha, conforme é observado pelos menores valores de AACPIMOP. O oxiclreto de cobre é um dos produtos padrão no controle de doenças do cafeeiro notadamente, para o controle da Ferrugem e Mancha de olho pardo. Quando a produtividade, plantas tratadas com oxiclreto de Cobre (T10) apresentaram aumento de 30% na produção (14,7 sc/ha) quando comparado a testemunha (Figura 1). Os demais tratamentos a base de caldas cúpricas apresentaram redução similares incidência e produtividades semelhantes em média 10% (5.4 sa/ha) maior que o tratamento testemunha. A aplicação de óleo mineral (0,5%) não reduziu a incidência da Mancha de olho pardo e também não refletiu em aumento na produtividade. Dentre os fungicidas sistêmicos o epoxiconazol + piraclostrobina foi o que refletiu em maior produtividade. Com a aplicação de FH café na dose de 5 kg/ha obteve-se um incremento na produção de 12% quando comparado ao tratamento com a dose de 4 kg/ha.

**Tabela 1** - Efeito dos tratamentos fitossanitários na Área Abaixo da Curva de Progresso da Incidência Mancha de Olho Pardo



**Figura 1:** Produtividade média em sacas por hectare das safras de 2007, 2008 e 2009.

OM - Óleo Mineral, FH café – Cu (16%), Zn (7%), K (12%), S(4%), B(4%), Cl(9%), CVT - Cu (10%), Zn (3%), K(12%), Mg (3.5%), B(1%)

VC - Cu (10%), Zn (6%), K(10%), S(10%), Mg (1%), Mn (2%), B (3%)

TRATAMENTOS	AACPI MOP07	AACPI MOP08	AACPI MOP09
-------------	----------------	----------------	----------------

1	Testemunha	5304.8a	1559.5 a	3350.5 a
2	FH CAFE	3425.3 b	763.3 b c	2793.0 a
3	FH CAFE + OM	2726.8 b	671.3 b c	2814.0 a
4	CVT	2628.0 b	775.0 b c	3401.5 a
5	CVT + OM	2554.5 b	756.0 b c	3104.0 a
6	VC	3214.0 b	858.5 b c	3534.5 a
7	VC + OM	2766.3 b	972.5 b	2406.0 a
8	FH CAFE	2424.8 b	898.0 b c	2992.0 a
9	FH CAFE + OM	3107.5 b	708.3 b c	3079.0 a
10	Ox. de cobre	2088.5 b	421.8 c	3064.0 a
11	Opera	2964.3 b	554.5 b c	3355.0 a
12	Sphere	3275.5 b	969.3 b c	2514.5 a
13	Impact	3540.5 b	579.3 b c	2749.5 a